

10. REFLEXÃO SOBRE O OSSO

Demonstração do Núcleo de Estudo Contemporâneo do Corpo

(NECCIII)

Letícia Teixeira

O Núcleo de Estudo Contemporâneo do corpo (NECC) iniciou-se com uma proposta lançada pela ex-professora da Faculdade Angel Vianna Andréa Bergallo com o intuito de abrir um espaço para a criação.

Iniciei meu interesse neste núcleo em 2009, quando fui provocada por alguns alunos afins ao trabalho da minha disciplina na Faculdade Angel Vianna: IMECO I e II (Improvisação e Expressão Corporal I e II).

Comecei me perguntando: Como iniciar um estudo contemporâneo do corpo a partir da criação? Tratando de um núcleo imaginei um contexto onde se pudesse semear, germinar, construir, crescer em colaboração mútua com os participantes propondo estudar recolher e analisar temas ou reflexões oriundas dos encontros. Em relação ao conceito de corpo propunha trazê-lo a partir do entendimento que o faço como veículo de percepção e comunicação com o mundo (Merleau-Ponty), como corpo poroso e aberto a pequenas percepções (José Gil) e como corpo alterado de sua ordenação orgânica / (Deleuze e Guattari). No entanto tanto a criação como a noção de contemporaneidade tornou-se uma questão a ser realmente trabalhada e estudada.

De toda forma o enfoque só seria cabível me apoiando na sensibilização, isto é, no trabalho corporal de Angel Vianna cujo corpo é a matéria a ser explorada, cultivada e apurada para a possibilidade da visibilidade de um movimento íntegro.

Então como iniciar, com que estímulo?

Em 2010 iniciei no primeiro semestre perguntando exatamente sobre isto para os alunos interessados: O estímulo para você vem de onde? E obtive várias respostas: Para uma aluna vem de um tema ou de um objeto podendo ser imaginário ou concreto; para outra aluna pelo movimento lúdico ou pela sensação ou pelo jogo ou pela música como auxílio. Alguns sentiam a necessidade de narração ou desfazer-se da forma, do conhecido. Para alguns o estímulo é criar seqüências e depois vem a música. Enfim o estímulo é amplo, porém dentro da perspectiva do trabalho corporal de Angel é pelo corpo que deve acontecer a matéria de exploração. Deparei-me com um grande desafio!

Não quero trabalhar com certezas, lógicas e sim compatibilidade com o que aprendi e desenvolvi nestes 35 anos de convivência com Angel, sem uma determinação prévia! Seguir sem narrações! Sem temas! Sem emoções! – somente no registro sensorial. O que pressupõe um trabalho de ensino-aprendizado incluindo o estético e a educação. Então: como despertar um potencial que corresponde a toda uma vida de ensino na prática? Precisava de tempo para que os encontros com os alunos pudessem surgir e permitir aflorar a consistência de uma busca do estímulo, aproximando-me de uma proposta conjunta ao pensamento para poder buscar a qualidade ideal de estudo. Esta foi a partida sem saber aonde chegar. O que exigia tranqüilidade, persistência e inteireza para a possibilidade de alcançar um propósito em comum.

Este desafio se seguiu até o final do primeiro semestre de 2010 que não empacou com o tempo de minha elaboração pessoal afrontada as expectativas dos alunos. Para entender este trabalho é preciso ser tomado e afetado para ser corpo. Ser corpo é bem diferente de ter um corpo. Entrar em contato com suas dificuldades, inquietudes, bloqueios é ser corpo. Respeitar-se e adquirir uma humilde atitude de estar no mundo é ser um corpo. Encontrar o limite de ir adiante sem invadir o outro é ser corpo.

Responsabilizar-se pelas suas ações, atitudes, pensamentos e sensações é ser um corpo. Conhecer a si mesmo é encontrar o seu corpo e pertencer a si mesmo. Como o pensamento tem que acompanhar os encontros! Estava começando a achar o caminho...

No segundo semestre de 2010 lancei um tema: "espaço", mas no sentido de saber se preencher no espaço, pois todo corpo ocupa um espaço. Acredito, pela minha experiência corporal, que quando tomamos posse de nosso próprio corpo ele preenche um lugar no mundo. Isto vale tanto para a escolha que você faz, da direção que você dará a sua vida (seu rumo) quanto ao cumprimento dos afazeres cotidianos como: andar na rua, dirigir um carro, entrar em uma fila ou em um supermercado ou em um banco, enfim, em qualquer lugar na qual você circula. Conquistar o seu próprio espaço!

Achava que imaginar uma cena era suficiente para transmiti-la ao outro corpo o movimento ou a ação desejada. Assim como deixar o aluno improvisar bastava para que o processo de criação se iniciasse. Não basta somente propor. É preciso transmitir a ideia para o aluno recebê-la no corpo para acontecer um resultado. Foi no encontro com Rocio Infante e Fabio Sanfer que o NECC III se constituiu.

A célula demonstrada no 1º Seminário Internacional do Corpo Cênico surgiu ano passado 2010/2, quando Rocio trouxe o livro de Ferreira Gullar: "Em alguma parte alguma", contendo poemas que remetiam aos temas que estávamos levantando naquele momento. Ler o poema: "Reflexão sobre o osso de minha perna" e mover pelo poema foi a diretriz dada por Rocio. Ora um lia, ora o outro executava a ação. A ideia era deixar a palavra se relacionar com sua experiência corporal.



Foto 1 Fotografia: Vanor Correia

Quando li o poema relatei a palavra com a sensação corporal, a sonoridade, o espaço dado a ela e a reverberação no corpo. E de todos presentes Fabio incorporou a sensação óssea, pois ele assumiu de imediato a forma de um corpo quebrado remetendo a caixa de ossos (uma referência da Escola/Faculdade Angel Vianna). E assim se realizou a ideia... A ideia é ação. Quando o intérprete realiza aquilo do que ele é capaz, que está dentro dele, de suas possibilidades, acontece...



Foto 2 Fotografia Vanor Correia

Nunca mais se realizou a cena, até que resolvemos mostrá-lo na inauguração da biblioteca da Faculdade Angel Vianna. Para este evento tivemos a colaboração da atriz/professora de teatro Silvia Patzsch. Tanto a opinião de Rocio quanto a de Silvia ajudaram a resgatarmos o momento em que surgiu a ideia, eliminando artifícios, como por exemplo: a ponta do pé da técnica clássica no Fábio que o impedia de deixar o fluxo do movimento se dirigir para todo o corpo e minha fala exagerada beirando ao cômico que dificultava a declamação mais natural e sensorial.

A ação convocada em um encontro do NECC não justifica uma boa ideia, mas permite acessar o quanto podemos fazer do corpo um ser presente e consciente. O corpo é capaz de fazer aquilo que ele sabe verdadeiramente se é inteiro, se está presente em suas conquistas e experiências.

Quando Rocio propôs ao grupo a leitura e a execução do corpo como ossos submetidos à sonoridade, a provocação das palavras e aconteceu o encontro entre eu e Fábio é porque nós, naquele momento, estávamos totalmente disponíveis. E desta forma ativando nosso *motion* interno e externo. Angel diz: "As coisas acontecem de verdade quando você deseja de verdade".



Foto 3 Fotografia Vanor Correia

O trabalho deste NECC III trata de liberar a potência que existe em cada um. Por isso há que se auto-convocar, recrutar. Aqui, convocar tem o sentido de reunir forças necessárias à liberação das qualidades latentes que muitas vezes encontram-se submersas no indivíduo.

E como se dá isto? Entendemos que esta é uma construção de encontros semanais, de quatro horas cada, que conduz de forma gradativa uma produção significativa e compartilhada, verdadeiramente parida e que não pode ser entendido como objetivo único deste núcleo de estudo.

Portanto, o que se faz no núcleo de estudo não necessariamente precisa estar pronto em uma data determinada. É processo, contínuo que se auto-alimenta e que deve ser mostrado ao público, para que possa ser compreendido, assimilado e entendido no seu fazer.

A preocupação em apresentar não possibilita o estudo, no entanto o que se faz no núcleo tem que ser mostrado para ser estudado. Daí a importância do testemunho, ou seja, chamar/convidar as pessoas para assistirem e opinarem sobre o que perceberam ou vislumbraram para que o trabalho ganhe novas perspectivas para que haja uma constante atividade de correspondência entre o que se assiste e a atuação, por isso a importância no nível da atenção. O mostrar traz novas reflexões, principalmente em relação à capacidade de manter-se íntegro quando exposto, que é a situação própria de se mostrar. No mostrar aparecem todas as artimanhas, os boicotes e a falta de compreensão na total familiaridade com o que somos realmente capazes de realizar.

O objetivo do NECC é a experiência pessoal de cada um ao se expor no coletivo. É nesta relação que surgem questões: Será que conseguimos realizar esta ideia sempre? Como fico quando me proponho mostrar a ação/ideia? O que me impede de acessar a ação tranquilamente? Esta é uma provocação para quem executa a ação, atentar a esta qualidade corpórea de ser tomado pelo que é lhe possível, dentro da potência exigida.

Se não vira mera repetição de algo, que não tem como chegar ao outro. O equilíbrio em si mesmo teve atingir, por ressonância, o outro, ou seja, por meio de sua sinceridade e sensibilidade corporal. É preciso se convocar – ser corpo. O momento do mostrar é único, não vale a pena desconectar-se, desvalidar-se, etc, pois neste momento a experiência é a de acessar a si próprio. O encontro total com sua matéria criativa – corpo.

Cena é muito difícil e complexo. A atitude e profundidade que queremos dar a ela é fundamental em uma auto avaliação, pois quando estamos mais longe de nós mesmos mais vulneráveis nos tornamos com o meio. É como se o ambiente externo te invadissem e nesta situação fica difícil de projetar-se e chegar na atuação, pois o ambiente se misturou com a busca da conexão interna com sua criação/atuação. Por isso a importância do nível de atenção ou qualidade de atenção em si para poder estar em cena. É como se ficássemos nus para impedir do “eu”, “ego” ou o que quer que seja tornar-se reativo, defensivo ou agressivo.

Este núcleo de estudo contemporâneo do corpo – NECCIII tem o interesse de ser um lugar de debate, de cooperação, busca, encontro, colaboração, distração, ocupação, permissão, ligação, cumplicidade e de oportunidade.

Até porque, podemos nos perguntar, o que define dança? O que a estética define como dança? Para este NECCIII dança é o *motion* que em latim significa movimento, a força motor que nos move. Acontece um estado experimental de total consciência do fluxo do corpo. E isto tem que ser entendido/vivido, individualmente no corpo de cada integrante!

O estudo contemporâneo do corpo contextualiza-se a partir do que é o momento real de cada integrante do grupo, com seus motivos, bloqueios, expectativas, interesses... É preciso fazê-lo estar em conexão de presença com as experiências que lhe são convocadas a cada novo momento. Estes momentos referem-se à atualização processual do dia a dia de cada um favorecendo um crescimento pessoal e individual atuando no coletivo.

Angel diz que já nascemos sabendo, que não temos que ensinar o outro e sim estimular o acesso dele com ele próprio. Se cercar do que é seu! Com sua intimidade construída pelos seus registros, isto é, sua memória corporal. Como negociar o que você pode dar e o que realmente você não consegue processar. Fazendo... Mostrando... Permitindo...

Nos nossos encontros não há uma organização de tarefas. Importa dizer que não se sabe o que fazer, ou mesmo, por onde começar. Pelo menos não *a priori*. O material surge: Pode ser um livro, fio, tapete, o próprio chão, ou qualquer outro elemento, basta alguém sugerir! A sugestão deve vir da mobilização que estes encontros estejam causando e repercutindo fora dele. Pode vir de uma leitura, exposição, filme, etc do momento corrente da vida de cada um.

Cabe a cada um de nós, viver o momento do NECC como processo de ebulição interno para fazer aflorar, para se aproximar do movimento como *motion* e não como simples mecânica ou forma. Isto se dá não só no decorrer da semana, mas na vida, nos momentos vividos.

Enfim o NECC III é um espaço de reflexão e investigação da corporeidade no processo de criação o desenvolvimento e aperfeiçoamento da propriocepção, a apropriação do movimento próprio a cada indivíduo e o gerenciamento de si mesmo (individual) e com o outro (coletivo).

Referências bibliográficas

DELEUZE, Gilles & GUATTARI, Félix. *Mil Platôs - Capitalismo e Esquizofrenia*. Vol. 3, Rio de Janeiro: Ed. 34, 1996.

GIL, José. *Movimento Total - O Corpo e a Dança*. Lisboa: Relógio D'Água, 2001.

MERLEAU-PONTY, Maurice. *A Fenomenologia da Percepção*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.